

## **Planear melhor a utilização de táxis acessíveis para satisfazer as necessidades das pessoas**

Boa tarde a todos! O tema da minha intervenção de hoje é optimizar os serviços de táxis acessíveis, para responder efectivamente às necessidades urgentes das pessoas com mobilidade reduzida.

Há dias, durante uma sessão de auscultação das opiniões da população, alguns participantes afirmaram o seguinte: face ao agravamento da tendência de envelhecimento da população, não só as pessoas com deficiência, mas as com mobilidade reduzida, como os idosos, as grávidas e os pós-operatórios reabilitados, entre outros, têm necessidades cada vez mais elevadas em relação a uma deslocação segura, independente e conveniente. Mas, nas horas de ponta ou em determinadas vias públicas, estes deparam-se sempre com dificuldades em arranjar táxi, ou com problemas como as longas filas de espera e a falta de qualidade dos serviços, o que afecta gravemente as suas deslocações diárias e a sua qualidade de vida.

Segundo os dados do IAS, até Junho deste ano, os titulares do cartão de registo de avaliação de deficiência atingiram 19 283 pessoas, sendo 5969 portadoras de deficiência física e 6087 de deficiência auditiva, ou seja, 30 por cento por cada uma, e mais de 60 por cento dos deficientes físicos eram idosos com mais de 65 anos. No entanto, menos de 1 por cento dos 1750 táxis existentes em Macau são acessíveis, portanto, é evidente o desequilíbrio entre a oferta e a procura, e há que resolver, urgentemente, este problema.

Assim, apresento as três sugestões seguintes:

Primeira, colmatar a lacuna na oferta, e reforçar o suporte de dados e a garantia das instalações. Sugiro que os serviços competentes realizem, com o sector dos transportes, um estudo sobre a situação de utilização dos táxis acessíveis, com estatísticas sobre, por exemplo, o número médio diário de chamadas, os pontos mais procurados para o embarque e desembarque, e o tempo médio de espera, assegurando assim o aumento oportuno do número dos táxis, orientado pela procura; e criem um mecanismo de inspecção periódica, para garantir que as instalações livres de barreiras estejam sempre em boas condições, construindo uma base sólida de serviços a partir do *hardware*.

Segunda, optimizar o modelo de serviços, integrando-o no sistema de trânsito inteligente. Há que incentivar a Companhia de Rádio Táxi a criar uma "zona sem barreiras" na aplicação existente, disponibilizando opções de serviços como lugares para cadeiras de rodas, bebés e acompanhantes; e desenvolver, em conjunto, uma "plataforma de chamada de táxis amiga dos idosos", com ícones grandes e interface de operação simplificada, que apoie as chamadas de táxis por voz, para os idosos que não estão familiarizados com a tecnologia poderem fazer facilmente chamar táxi.

3. Reforçar as acções de sensibilização para elevar o grau de conhecimento sobre os serviços. Sugere-se que se desenvolvam, através do website do Governo, da divulgação comunitária e dos cursos dos centros de idosos, acções específicas de divulgação sobre os serviços de táxis sem barreiras, para apresentar detalhadamente o fluxograma das chamadas de táxis, os critérios para as suas tarifas e a respectiva linha aberta, para que mais pessoas possam conhecê-los e usá-los, evitando assim desperdício de recursos.

Os transportes sem barreiras demonstram que há uma civilização urbana, mas são também uma importante base de garantia para uma participação igual dos grupos vulneráveis na vida social. Espera-se que o Governo dê importância a esta solicitação e que, em conjunto com o respectivo sector, avance rapidamente com as referidas medidas, para que todos os cidadãos se possam deslocar com facilidade e sem preocupações, concretizando assim uma experiência de deslocação sem barreiras e fácil.